

jornal do SISMUC

sindicato dos servidores públicos municipais de curitiba • FILIADO À **CUT**

GESTÃO

RECONSTRUIR
PELA
BASE
SISMUC - CUT

Impresso
Especial

3600158300/2003-DR/PR
Sind. Serv. Públ.
Munic. de Curitiba
... CORREIOS ...



Seminário debate assédio moral

Diversas entidades sindicais – Sismuc, Sismmac, APP-Sindicato, SindSaúde e Sintcom, além do coletivo do mandato deputado Tadeu Veneri – promovem no dia 20 de novembro o seminário “Violência Moral no Ambiente de Trabalho”, no Colégio Estadual do Paraná. As inscrições podem ser feitas até o dia 18 de novembro nas entidades promotoras. Haverá entrega de certificados aos participantes. As vagas são limitadas. Maiores informações pelo telefone 254.6527, no Sismuc.

Programação do dia 20/11

8h	Credenciamento
8h30	Atividade cultural
9h	Abertura Tema: Aspectos legislativos do assédio moral Palestrante: Deputado estadual Tadeu Veneri
10h	Palestra Tema: Aspectos jurídicos do assédio moral Palestrante: Luiz Salvador – advogado
10h30	Palestra Tema: Situação da Saúde dos Servidores Públicos Palestrante: Nanci Ferreira Pinto - assistente social
11h	Debate
12h	Almoço
13h30	Atividade cultural
14h	Palestra Tema: Humilhação nas relações de trabalho Palestrante: Dra. Margarida Barreto – médica sanitária especialista em medicina do trabalho
15h30	Debate
16h30	Depoimentos
17h30	Encerramento

seminário

Violência MORAL

no ambiente de trabalho

Data: 20/11
Início: 8h
Local: Colégio Estadual do Paraná
Av. João Gualberto, 250 - centro

Inscrições até 18/11
nas entidades promotoras
(vagas limitadas)

inf.: (41) 254-6527
(41) 3026-9822

REALIZAÇÃO:

- Sintcom/Pr
- SISMUC
- APP SINDICATO
- Tadeu Veneri
- SISMAG
- SISMUC

EDITORIAL

Assédio moral deve ser combatido

Ao propor a realização de um seminário sobre a questão da violência no ambiente de trabalho, o Sismuc e demais entidades representativas dos trabalhadores buscam discutir um tema absolutamente atual. O assédio moral é um problema que atinge tanto os funcionários públicos quanto os empregados de



Identificam e perseguem aqueles que questionam o sistema, da mesma forma e com a mesma intensidade com que atacam as pessoas fisicamente e emocionalmente mais frágeis e sensíveis

empresas privadas. E ocorre em todo o mundo, inclusive nos países mais ricos, comprometendo as vidas de milhões de trabalhadores.

As consequências desse tipo de assédio são dramáticas. Atingem a saúde física, mental e emocional de suas vítimas. Pesquisas revelam que muitos homens recorrem ao uso abusivo de álcool e drogas, entram

em colapso e tentam até o suicídio. As mulheres acabam caindo em depressão profunda, com reflexos terríveis para sua saúde. Muitos trabalhadores e trabalhadoras perdem suas vidas.

Que a prática de assédio moral é extremamente danosa, não resta dúvida. Sua origem está na ideologia neoliberal, na globalização, no acirramento da concorrência, na produtividade a qualquer custo, no medo do desemprego, nas novas práticas de "gestão de recursos humanos", enfim, em toda a parafarnália criada a partir da ganância de grupos empresariais brasileiros e transnacionais.

Empresas vigiam seus funcionários. Fazem pequenos "agradinhos", mas cobram índices de produtividade altíssimos. Cortam cargos, reduzem o nú-

mero de funcionários, delegam inúmeras funções para uma só pessoa. Controlam até as idas ao banheiro, o correio eletrônico pessoal, a frequência com que se adocece. Identificam e perseguem aqueles que questionam o sistema, da mesma forma e com a mesma intensidade com que atacam as pessoas fisicamente e emocionalmente mais frágeis e sensíveis.

No serviço público, o assédio moral existe tanto quanto na iniciativa privada. Pesquisas revelam que o servidor público em todos os níveis – municipal, estadual e federal – pode ser vítima da violência no trabalho.

Para nós, servidores municipais de Curitiba, ficam algumas questões importantíssimas: o assédio moral existe em que grau? Qual o universo de servidores que estaria sendo atingido pelo problema? Quais as condições que favoreceriam esta prática no serviço público municipal? E muitas outras questões.

Aos poucos, a legislação brasileira começa a mudar, atacar o problema. Entidades de direitos humanos trabalham incansavelmente para atender as vítimas. Mas o primeiro passo é denunciar. Procurar ajuda externa. Debater o assunto. Por isso, convidamos todos a participar deste importante evento, com as maiores autoridades brasileiras no assunto.

Demonstrativo das Receitas e Despesas Junho a Setembro de 2.004

RECEITA BRUTA DO PERÍODO	151.713,27
Mensalidades Recebidas	150.662,16
Arrecadações Diversas	1.051,11
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	
Despesas com Pessoal	51.023,02
Utilidades e Serviços	32.301,75
Serviços de Terceiros	6.496,00
TOTAL	89.820,77
DESPESAS GERAIS	20.855,40
IMPOSTOS E TAXAS	1.719,19
DESPESAS FINANCEIRAS	1.787,54
RECEITAS FINANCEIRAS	123,42
RECUPERAÇÕES	2.730,91
Resultado Líquido do Período	40.384,70

Curitiba - PR, 01 de Outubro de 2004

Reuniões setoriais para construção da pauta de reivindicações 2005

O Sismuc realizará durante todo o mês de novembro diversas reuniões setoriais para construção da pauta de reivindicação da categoria em 2005. As reuniões serão realizadas na sede do sindicato. Todos os servidores públicos são convidados a participar. Nestes encontros, cada servidor terá o direito de colocar sua opinião e dar sugestões sobre os pontos que serão apresentados no próximo ano. Confira o calendário de reuniões setoriais, traga seus colegas de trabalho e participe.

Calendário das reuniões

SETORIAL	DATA	HORA	LOCAL
F.A.S.	04/11/04	18:00	SISMUC
Secr. de Governo / Finanças / Admin / Com. Social / Rec. Hum / PGM	10/11/04	18:00	SISMUC
EDUCAÇÃO	11/11/04	18:00	SISMUC
IPPUC/URBANISMO/IMAP	17/11/04	18:00	SISMUC
MEIO AMBIENTE / OBRAS / ABASTECIMENTO	18/11/04	18:00	SISMUC
SAÚDE	24/11/04	18:00	SISMUC
DEFESA SOCIAL	26/11/04	18:00	SISMUC
FUNDAÇÃO CULTURAL / ESPORTE E LAZER	30/11/04	18:00	SISMUC

EXPEDIENTE

DIRETORIA SISMUC
Gestão Reconstruir pela Base

Presidente:
Marilena Silva
Secr. Geral:
Delouides de Barros Franco
Secr. de Finanças:
Rosana do Rocio Negrissoli
Secr. de Assuntos Jurídicos:
Cleuza Antunes
Secr. de Administração e Informática:
Marco Antonio Kucek
Secr. de Ass. Culturais:
Sandra Nazaré B. e Barboza
Secr. de Formação Sindical / Est. Sócio Econômicos:
Michel Deolindo

Secr. de Imprensa e Comunicação:
Alessandra Cláudia de Oliveira.
Secr. de Organização:
Cecília de Souza Lima, Ilma Alves Bonfim e Natalia de Paula Santos, Ester Caçula Duarte
Conselho Fiscal:
Maria Figueiredo Coutinho, Ivone Maria Ribeiro dos Santos, Ivanira Bianchi, Marlene Souza Santos e Augusto Luiz da Silva.
Suplentes
Antonio Carlos de Mello, Edson Pereira dos Santos, Fernando Christiano Zimmermann Irene Rodrigues dos Santos, Mário César R. dos S. Santos, Maria de Fátima Paiva, Pedro Cirilo da Silva
Suplentes Conselho Fiscal
Celinea Greboge
Jose de Paiva

SISMUC
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba.
Endereço: Rua Professor Benedito Nicolau dos Santos, 555 - Centro Cívico - 80.530-150 - Curitiba/PR.
Fone/Fax: 254-6527
Email: sismuc@onda.com.br
Jornalista Responsável: Sandro Benjamim André - 2425/10-32/PR
Diagramação e desenhos: Armazém de Criação - (41) 342-8584
Fotos: Sandro Benjamim André
Impressão e Fotolito: Multigraf
Tiragem: 10.000 exemplares

ENTREVISTA COM MARGARIDA BARRETO

Assédio Moral: a face oculta do trabalho

O Sismuc e diversas entidades sindicais realizam no dia 20 de novembro, no Colégio Estadual do Paraná, o seminário "Violência Moral no Ambiente de Trabalho". Uma das palestrantes do evento será a assessora sindical, médica do trabalho e mestra em Psicologia Social, Margarida Barreto. Uma das maiores autoridades sobre este tema em todo o país, Margarida Barreto desenvolve pesquisa sobre a questão da violência moral do trabalho para o seu Doutorado. A convite do Jornal do Sismuc, ela concedeu a entrevista publicada a seguir.

Como se caracteriza a violência moral no ambiente de trabalho?

A violência moral no local de trabalho compreende um comportamento injustificado e continuado com um trabalhador ou grupo de trabalhadores, que pode constituir risco para a saúde e segurança. É vivenciar de forma repetitiva e sistemática situações de constrangimentos, coações, humilhações e desqualificações nas relações de trabalho.

Estas humilhações têm uma intencionalidade: forçar o outro a pedir demissão. Têm direção: atinge aqueles considerados fora da norma. São práticas cada vez mais frequentes no ambiente de trabalho, em que se constata uma permanente violação dos direitos dos trabalhadores, que atingem sua dignidade, identidade, podendo levar à morte.

É a revelação dos antagonismos que existem nas relações dos desiguais e que muitas vezes são mascaradas por políticas de afeividade, de qualidade de vida, de responsabilidade social e programas de cidadania corporativa. É bom lembrarmos que no assédio moral, instaura-se uma crise nesta relação, mostrando o antagonismo inerente e que é explicitado pela violência psicológica contra o trabalhador ou trabalhadora.

Quem sofre humilhações e constrangimentos repetitivos, pode apresentar variados transtornos à saúde, podendo inclusive levar à morte. Diria que a violência moral caracteriza um comportamento desumano, sem ética e opressor. Assim sendo, é um comportamento inaceitável entre seres humanos e que deve ser combatido e erradicado do mundo do trabalho. Para que isso aconteça, é necessário for-

mação, informação, sensibilização de todos os trabalhadores, da família e da comunidade. O fundamental para o êxito das ações é transformar, mudar a forma de organizar o trabalho.

Que circunstâncias favorecem este tipo de violência?

As políticas neoliberais e seus novos métodos de administrar, tanto no âmbito do Estado como das empresas privadas. Nas empresas, a organização do trabalho envolve reestruturação, competitividade, enxugamento dos gastos a custo mínimo. Quem fica após a reestruturação, fica sobrecarregado de trabalho, extenuado. Realiza mais de uma função. Tem que dar conta da meta, da produtividade imposta, em tempo cada vez menor. As circunstâncias que favorecem as práticas de violência moral estão re-

lação do medo, as mentiras, corrupções, cooptações e a degradação deliberada das condições de trabalho.

O que leva certas empresas a incentivar a prática do assédio moral?

Por um lado, a busca pela produtividade, lucro, a concorrência desenfreada no mercado globalizado. Por outro, a intolerância com os adoecidos e acidentados, além de trabalhadores que questionam a rígida disciplina de gestão de pessoas, que impõe jornadas extenuantes.

Que medidas podem ser tomadas contra o assédio moral?

É necessário que pensemos nas manifestações da violência no ambiente de trabalho como faces de uma

lidade passa pelos sindicatos dos trabalhadores e também pelas câmaras de vereadores e assembleias de deputados, pela Delegacia Regional do Trabalho e outras instituições. Deve ser o espaço de confiança em que o trabalhador possa contar, falar, sem julgamentos e condenações a priori.

Como ações preventivas, pensar formas de permitir a cada trabalhador a possibilidade de escolher como realizará o seu trabalho, garantindo a autonomia e criatividade. Também existe a necessidade de se reduzir a quantidade de trabalho monótono e repetitivo, assim como é necessário aumentar a informação sobre os objetivos organizacionais, evitando a falta de transparência na especificação das funções e tarefas.

Servidora relata assédio moral

A servidora municipal Verbênia Lúcia Soares Rosendo, que trabalha na Unidade de Saúde Pompéia, fez uma denúncia de assédio moral, por escrito, ao Sismuc. Eis o relato da servidora:

"No dia 23 de agosto passado, fui ao ICS para uma consulta médica. Logo após a consulta, me dirigi até a perícia, chegando lá às 19h20 para carimbar o atestado. Quando cheguei na perícia, o guarda já tinha trancado a porta. No entanto, a funcionária falou que ainda faltavam 10 minutos para fechar.

O guarda então disse que não me deixaria entrar e que ele mesmo levaria o atestado para carimbar. Em seguida, pegou o atestado da minha mão e barrou minha passagem aos gritos e com estupidez.

Pedi então para ir ao banheiro e mais uma vez o guarda não deixou que eu entrasse, me segurando pelo braço. Ele disse que eu só poderia ir ao banheiro depois que ele voltasse ao seu posto. Somente assim pude ir ao banheiro. Haviam outros servidores no local que testemunharam o ocorrido, presenciando a falta de educação e o autoritarismo do guarda. Depois, com ar de deboche, ele perguntou se eu tinha ido ao banheiro ou se tinha feito nas calças mesmo".

Verbênia Lúcia Soares Rosendo

"De alguma forma, todos têm medo e passam a produzir mais e a trabalhar mais em consequência do medo"

"Quem sofre humilhações e constrangimentos repetitivos pode apresentar variados transtornos à saúde, podendo inclusive levar à morte"

Margarida Barreto



lacionadas com o desemprego, que leva ao medo de perder o emprego e não ser reinserido no mercado formal. Também conta com o silêncio daqueles que testemunham as humilhações. A violência se propaga e é reproduzida no ambiente de trabalho tornando esse ambiente degradado deliberadamente. De alguma forma, todos têm medo e passam a produzir mais e trabalhar mais em consequência do medo.

O assédio moral é praticado por superiores hierárquicos na maior parte das vezes. Mas também pode ser reproduzido por um colega de setor. O que caracteriza então seriam as hierarquias assimétricas, a repetitividade das humilhações e constrangimentos, o tempo em que essas práticas se prolongam, denotando o abuso de poder e autoritarismo, a mani-

mesma moeda. Em primeiro lugar, aquela violência psicológica que resulta da escalada de um conflito interpessoal entre chefes e subordinados ou mesmo entre colegas de trabalho, tendo como pano de fundo a política de gestão.

A segunda face, está relacionada com a política institucional em que aqueles que não ultrapassam a meta, são escolhidos como "bode expiatório". Como exemplo deste tipo de violência temos as premiações negativas, as revistas íntimas, a exposição sistemática da intimidade e privacidade dos trabalhadores, o controle sistemático dos e-mails e postos de trabalho por câmaras de vídeo.

Então é fundamental romper com o silêncio e dar visibilidade social, sempre. Esta, pode e deve ser a primeira ação. O espaço da visibi-

Outros comentários sobre o tema.

Quem sofre violência moral no trabalho pode ter consequências graves. Estas consequências podem se manifestar em forma de sintomas físicos, mentais e alterações de comportamento. Assim, o trabalhador pode ter estresse, depressão, reduzida autoestima, culpa, medo, tristeza, perturbações do sono, alterações digestivas, dores generalizadas, dificuldade para fazer novas amizades, aumento do uso de drogas, em especial o álcool, e pensamentos suicidas, que podem levar a tentativas de suicídio e à morte.

Mais informações sobre este tema podem ser obtidas no site www.assediomoral.org

CAMPANHA

Servidores podem se tornar agentes de sindicalização

! Ajude o sindicato a aumentar sua base de servidores filiados

S seja um agente de sindicalização do Sismuc. Ajude o sindicato a aumentar sua base de servidores filiados. Participe da campanha que está sendo iniciada pelo sindicato. O objetivo é fortalecer sua base de atuação. Com isso, o sindicato terá amplas condições de exercer sua luta pelos direitos de todos os servidores.

O agente de sindicalização será o caminho para promover

uma adesão significativa de trabalhadores. A Diretoria Executiva, Suplentes e Conselho Fiscal entende que este importante trabalho não pode ser limitado. Pelo contrário. Todos os servidores interessados devem participar. Nesse sentido, todos os servidores filiados há mais de dois meses podem ser agentes de sindicalização, conforme decisão tomada em assembléia geral da categoria, no dia 11 de agosto.



O agente de sindicalização irá exercer o trabalho político de convencimento de outros servidores para que se filiem ao sindicato. Caberá ao agente motivar os servidores a se sindicalizarem e preencherem a ficha de filiação. O agente receberá todo o material necessário para este trabalho político.

Como forma de auxiliar nas despesas, o agente de sindicalização receberá o valor correspondente à primeira mensalidade paga pelo novo sindicalizado. Aquele que filiar mais de cem servidores receberá um diploma de honra ao mérito do Sismuc. **Informações pelo telefone 254.6527.**

CULTURA



Participe do I Festival Latino Americano de Música Camponesa, que acontece de 17 a 21 de novembro, em Curitiba. A promoção é do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, com apoio do Governo do Paraná. As inscrições estão abertas até o dia 3 de novembro. Cada compositor poderá concorrer com apenas uma música, que deve ser inédita, gravada em CD ou fita K7 e enviada via sedex para a Secretaria Estadual de Cultura.

As músicas classificadas receberão uma ajuda de dois mil reais para custear as despesas de viagem e estadia durante o festival. As eliminatórias serão nos dias 18, 19 e 20 de novembro, com transmissão ao vivo pela TV Educativa do Paraná, que tem abrangência em toda a América Latina via satélite.

É importante que todos leiam o regulamento na íntegra para evitar desclassificações desnecessárias. Receba o regulamento pelo e-mail festivaldemusica@mst.org.br ou pelo telefone 345-4225, com Kelly. Além da música, haverá palestras, conferências, mostra de cinema e feira da reforma agrária.

www.pr.gov.br/seec/festivaldemusicacamponesa

ENTREVISTA: IVO DE SOUZA PACHECO

Aposentado sim, inativo jamais

E le foi amigo de infância de ninguém menos que Leonel Brizola. É talvez um dos mais antigos ativistas sindicais do país. Iniciou no movimento com tenos treze anos de idade. E hoje, do alto de seus 76, ensina: “quem não tem um sindicato é como um carro sem direção; não vai a lugar nenhum”.

Este é Ivo de Souza Pacheco, metalúrgico aposentado, diretor da Associação de Aposentados de São José dos Pinhais, da Federação dos Metalúrgicos do Paraná e do Sindicato Nacional dos Aposentados. É servidor municipal aposentado de Curitiba, onde vive há 37 anos.

“Entre na gestão do Maurício Fruet, como auxiliar administrativo do Cadastro Técnico”, lembra seu Pacheco, como gosta de ser chamado. Muito bem disposto, nosso entrevistado conversou com o Jornal do SISMUC durante a assembléia do dia 11 de agosto, que definiu a adesão da categoria para uma ação judicial.

Quando o senhor entrou para



o movimento sindical?
Sou natural de Passo Fundo. Aos treze anos, comecei a trabalhar no Sindicato dos Metalúrgicos de Carazinho (RS). Depois trabalhei na Siderúrgica Riograndense, em Porto Alegre. Sou técnico metalúrgico, mas estive minha vida inteira dentro do movimento sindical. Depois de me aposentar, no governo do presidente João Figueiredo, resolvi fazer o concur-

so para a Prefeitura de Curitiba, onde fui aprovado para o setor de Cadastro Técnico. Pedi minha aposentadoria compulsória aos 70 anos, mas continuei trabalhando dentro do movimento.

O senhor teve um ilustre conterrâneo em Carazinho.
Fui amigo de infância de Leonel Brizola. Trabalhamos de engraxate, vendemos frutas e carregamos malas na rodoviária de Carazinho. Depois, com a ascensão política do Brizola, permaneci trabalhando ao seu lado.

E quando explodiu a revolução?
Em 1964, fui preso. Brizola fugiu do país. Na época eu trabalhava como caixeiro-viajante, não consegui fugir. Fiquei oito dias recolhido. Queriam saber onde estava o Brizola. Eu sabia que ele tinha ido para o Uruguai, mas não contei nada. Apanhei bastante. Aqueles dias foram uma grande confusão. Ninguém sabia direito o que estava acontecendo. Depois que me libertaram, cheguei num hotel de beira de estrada, onde me serviram feijão. Queriam esquentar,

“Em 1964, fui preso. Brizola fugiu do país. Fiquei oito dias recolhido. Queriam saber onde estava o Brizola. Apanhei bastante. Aqueles dias foram uma grande confusão”

mas eu não deixei. Estava tão morto de fome que comi frio, na hora. Uma delícia. Feijão frio é uma das melhores coisas que existem.

E a aposentadoria?
Estou com uma ação na Justiça, cobrando uma reposição da Prefeitura. Mas é difícil sobreviver com o salário mínimo de aposentado. Acho que falta maior mobilização por parte dos trabalhadores. Todos têm que se unir e colaborar. Quem não tem um sindicato é como um carro sem direção. Não vai a lugar nenhum.

PROGRAMA

Trabalhadores da SMAB ensinam como melhorar a qualidade de vida da população

Servidores municipais produzem toneladas de produtos à base de soja, destinados a comunidades carentes de Curitiba. Eles trabalham dentro do Programa Nutrisoja. O programa propõe uma mudança na forma das pessoas verem o consumo de soja. Com novas técnicas desenvolvidas pelo pessoal responsável pelo programa, o alimento tornou-se muito mais saboroso, mantendo as características naturais do produto. Uma pequena usina de processamento, na Cidade Industrial, transforma diariamente 250 quilos de grãos em diversos tipos de alimentos, como doces, pães e massas.

Todos os dias são produzidos em média 600 litros de leite de soja (embalados em 3.500 pacotinhos de 250 ml), além de 1.500 pãezinhos de 50 gramas (peso equivalente ao pão francês). E ainda: sorvetes de vários sabores, bolos, pudins, arroz-doce, biscoito, amendoim salgado, pé-de-moleque. Tudo feito à base de soja.

Uma parte dos produtos é vendida a preço de custo nos armazéns da família. Outra parte vai para o câmbio verde, para ser trocada por lixo reciclável em comunidades da periferia. Os produtos também são colocados para degustação em eventos da Prefeitura e em oficinas realizadas com empresas interessadas no programa. Este trabalho é conhecido internacionalmente e recebe a visita de pesquisadores de universidades de vários países.

Cursos

O programa oferece cursos em duas tardes por semana, para ensinar a preparar estes pratos. Os cursos ocorrem simultaneamente em até três regionais diferentes. No ano passado foram realizados cerca de 180 cursos, contemplando um total de quatro mil pessoas. Os cursos são destinados a donas-de-casa. Antigamente também eram oferecidos para as cozinheiras de creches introduzirem a soja na alimentação das crianças. Isso não existe mais devido as tercerizações da alimentação das crianças. Os cursos

! Receitas desenvolvidas por pesquisadoras de Curitiba possibilitam fazer pratos mais saborosos, nutritivos, saudáveis e com custo mais baixo que alimentos tradicionais



também são oferecidos a pesquisadores vindos de todo o país.

Nos cursos são ensinadas receitas simples e práticas de pães, massas, pratos com carne de soja e maionese de leite de soja. "Nos cursos, ensinamos a conhecer a soja e saber quais os pratos disponíveis, que alimentos podem ser preparados mais facilmente, mais rapidamente", diz a técnica responsável pelo programa. "Formulamos os alimentos, estudamos os processos até chegar na forma ideal, mantendo as características do produto original".

"A soja é um dos alimentos com maior teor de proteínas, essenciais para o organismo humano", explica a pesquisadora. Alter-

nativa muito mais saudável em relação às proteínas de origem animal, a soja também é uma fonte de nutrientes mais barata do que a carne. Ela destaca que é importante utilizar a soja sem interferir nos hábitos alimentares da população.

"Temos que ter sensibilidade. Consumir soja não faz parte da cultura do brasileiro. Mas podemos mostrar que a soja pode trazer muitas vantagens na alimentação. É um alimento rico em proteína, saudável, barato e saboroso. O segredo é saber preparar os pratos e bebidas à base de soja". Quem tiver interesse em participar dos cursos pode procurar informações nas ruas da Cidadania e nas regionais da SMAB.



Soja combate doenças e aumenta longevidade

Um vídeo apresentado nos cursos destaca o baixo índice de infartos na população japonesa, que possui longevidade maior em relação a outros povos. O consumo de soja, uma tradição milenar nas culturas orientais, seria um dos fatores responsáveis pela saúde destes povos. A soja possui propriedades terapêuticas e ajuda a prevenir doenças crônicas, como a aterosclerose coronária e algumas formas de câncer (de mama, de colo, de útero e de próstata).

A soja também contém hormônios naturais (isoflavonas) que auxiliam a mulher na menopausa, além de prevenir a osteoporose. Também é recomendada para diabéticos, pois possui baixo teor de açúcares. Todos estes benefícios, porém, estão presentes na soja preparada artesanalmente.

É bom esclarecer que a soja está presente em muitos alimentos industrializados, na forma de farinha de soja, gordura vegetal hidrogenada, lecitina de soja e proteína vegetal texturizada. Mas a forma industrial não é a mais recomendada, pois são alimentos muito mais caros e nem sempre saudáveis.

Nova técnica deixa pratos mais saborosos

Uma técnica pioneira, desenvolvida por pesquisadoras do Programa Nutrisoja, faz com que os pratos de soja sejam muito mais saborosos que nas receitas tradicionais. Os grãos não ficam mais de molho, como antes. Eles são cozidos duas vezes. Coloca-se para ferver uma medida de soja para cinco medidas de água. Quando a água ferver, coloca-se os grãos de soja junto com uma pitada de bicarbonato de sódio. Depois de cinco minutos de fervura, em fogo baixo, os grãos são escorridos e enxaguados. Na segunda fervura, são usadas de seis a oito medidas de água. Os grãos são cozidos por mais cinco minutos em fogo baixo.

Para fazer o leite, deve-se fazer as duas fervuras dos grãos. Em seguida, bater no liquidificador por três minutos, na velocidade máxima. Para curar, usar um pano fino ou umedecido, apertando bem para retirar o máximo de leite possível. Depois, ferver o leite, deixar esfriar e colocar na geladeira. Pode-se bater com chocolate, frutas ou usar na preparação dos pratos.

Pratos à base de soja

Arroz doce, sojita (salgadinho de soja), curau de milho verde e leite de soja, farinha integral de soja (caseira), kinako (farinha), patê de atum com massa de soja, patê de tofu, purê de soja, cajuzinhos, salada de soja, patê de purê de soja, massa do leite de soja (okara), maionese de leite de soja, molho de maionese com leite de soja para saladas, molho de tomate com PTS (proteína vegetal texturizada de soja), pudim de laranja, purê de batatas, bolinhas de queijo, bolinhos de soja, bolo de banana, queijo de soja (tofu), almôndegas, ambrosia de PTS, PTS crocante, tofu ao molho com PTS, farofa de PTS.

LIVRO

A assistente social e gerontóloga Maria de Fátima Paiva (a "Fafá"), do Ippuc, membro da diretoria do Sismuc, acaba de lançar o livro "Indicadores Socioeconômicos do Idoso Residente no Estado do Paraná". Trata-se de uma ampla pesquisa sobre a situação do idoso paranaense, realizada durante os últimos quatro anos, de forma a oferecer informações que poderão ser utilizadas pelo poder público e pela sociedade, em benefício das pessoas com 60 anos ou mais.

O levantamento foi desenvolvido em parceria com diversos órgãos públicos, entidades privadas e organizações sociais, numa colaboração entre estado e município. Foram pesquisados 106 municípios paranaenses, com a participação de aproximadamente 48 mil idosos (5% da população).

"Eu me sinto realizada como cidadã e como técnica, por contribuir com um banco de dados deste porte, que vai subsidiar o planejamento de políticas públicas no estado e nos municípios", explica a autora. "Este é um banco de dados público, que poderá ser acessado por qualquer cidadão, livremente pela internet. E cada município participante receberá os seus indicadores brevemente". A pesquisadora informa, também, que os interessados poderão acessar todo o conjunto de dados na página setp.gov.br/indicadoresidoso

Palestra

O lançamento do livro ocorrerá em evento comemorativo à "Semana do Idoso", dia 28 de setembro, no Centro de Capacitação Esportiva do Governo do Estado. Na palestra de apresentação, Ma-

Pesquisa mostra perfil do idoso paranaense

! Diretora do Sismuc conclui trabalho de quatro anos e lança livro durante a Semana do Idoso. Pesquisa reúne dados de 48 mil idosos de 106 municípios

ria de Fátima explicou que "houve um aumento na expectativa de vida da população paranaense. Mas, esse aumento só é positivo se vier acompanhado de uma melhoria na qualidade de vida desta população".

Ela cita a lei 10.741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, a qual concede gratuidade no transporte intermunicipal a idosos que recebem até 2 salários mínimos. "Na prática este artigo não está funcionando, por causa de limites concedidos pela justiça para diversas empresas, as quais alegam que quase toda população idosa viajaria de graça, pois 78,4% ganham até dois salários mínimos. É lindo quando se aprova uma lei assim, todos aplaudem, mas depois temos de correr atrás para que ela realmente possa ser regulamentada na prática", afirma.

Outro dado importante é que 81% dos idosos são atendidos pelo SUS. "O Brasil é um dos poucos países que presta atendimento de saúde gratuito, isto é uma conquista histórica da qual não podemos abrir mão e devemos sim, continuar lutando para que estes serviços sejam cada vez mais de qualidade.

Outra luta é pela regulamentação na prática da lei 11.863/97, que prevê que 3% das unidades habitacionais devem ser destinadas a idosos. Trata-se da garantia de moradia para este público".

Agradecimento

No final da palestra, "Fafá" fez um agradecimento especial a sua mãe, que estava na plateia. "É uma educadora e alguém muito especial. Moramos juntas por uma opção nossa, pois ela é uma pessoa absolutamente independente. Mas defendo aqui uma posição, pois acho que todo idoso deve morar com sua família, pois hoje, apesar da maioria de nossos idosos contarem com aproximadamente seis filhos vivos, quase 1% da população idosa reside em instituições asilares", diz.

Conclusão

"O valor deste estudo está vinculado ao seu baixo custo operacional, tempo recorde de realização e predisposição das pessoas em executá-lo", diz a autora. "O grupo congregou diversos perfis profissionais, ligados a várias áreas de conhecimen-

to, como estudantes, agentes comunitários, servidores públicos, dirigentes de órgãos públicos e voluntários". Maria de Fátima encerra o livro com o seguinte pensamento: "a grandeza está em ousar ser, fazer acontecer e partilhar resultados".

Quem são os idosos paranaenses

- A população de idosos no Paraná é de 884.937 pessoas (9%), segundo o PNAD/2002;
- 55,5% dos idosos são do sexo feminino, e 44,5% do sexo masculino;
- 56,02% têm entre 60 e 69 anos;
- A expectativa de vida para as mulheres paranaenses é de 75,1 anos de idade; para os homens, de 68 anos;
- 78,4% ganham até dois salários mínimos;
- 80,4% têm rendimentos da Previdência Social;
- 81% são atendidos pelo SUS;
- 83% vivem nas cidades (a maioria veio da zona rural);
- 85% vivem com a família;
- 87,3% possuem de um a seis filhos vivos;
- 12% vivem sós;
- 1% vivem em instituições asilares;
- 16,7% freqüentam a igreja;
- 6,2% freqüentam grupos de idosos;
- 1,4% praticam ginástica;
- 31% não desenvolvem nenhuma ocupação;
- 48% desenvolvem trabalhos domésticos.

Telefones e fontes de informação

As pessoas que quiserem mais informações sobre os direitos do idoso no Paraná, e também aqueles que tiverem reclamações, poderão ligar gratuitamente para o telefone **0800.410001**. O serviço "Disque Idoso Paraná" funciona das 8h30 às 12h e das 13h30 às 17h. O endereço de correio eletrônico é:

disqueidosoparana@pr.gov.br

A população também pode consultar o Conselho dos Direitos do Idoso (Cedi), pelos telefones **309.2646** e **324.4685** – fax **309.2650**. O Núcleo de Defesa do Idoso, do Ministério Público do Paraná (Caop/Cidadania) atende pelos telefones **250.4000** e **250.4794**. E a Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP) atende pelos telefones **309.2624** e **309.2627**.

NOTAS**Fora, amianto!**

A Justiça determinou no final de outubro a suspensão da campanha publicitária sobre o amianto crisotila. Os comerciais de TV, com o mote "Que esta verdade não tem dois lados: O amianto gera mais de 200 mil empregos no Brasil" e "Amianto crisotila. Respeitando a Vida, fazendo o Brasil crescer", foram retirados do ar.

Vitória da cidadania

"Esta é uma importante vitória na luta contra a impunidade e o abuso do poder econômico da indústria de amianto", comemorou Fernanda Giannasi, coordenadora da Rede Virtual-Cidadã pelo Banimento do Amianto para a América Latina. Aliminar da Justiça determinou a suspensão imediata da campanha publicitária em todos os veículos de comunicação.

Morte de operário

Fernanda Giannasi lembrou a recente reportagem da revista Época, com o título "Amianto: Morre de asbestose o operário que era símbolo da luta contra fibra cancerígena", que fala da morte do operário Sebastião Aparecido Alves da Silva, ocorrida no dia 15 de outubro.

Terceirização, não

A Justiça do Trabalho concedeu liminar determinando ao município de São Luis, no Maranhão, que não utilize mão-de-obra terceirizada para o exercício de atividade-fim ligada à saúde, quando tal serviço for executado em seus próprios órgãos e unidades, assim como evite nomear, admitir ou contratar serviço público na área de saúde, sem prévia aprovação em concurso público, ressalvados os casos permitidos por lei.

Constituição

Na liminar, o juiz determina a extinção de todos os contratos de trabalho celebrados na área da saúde após a Constituição Federal de 1988, em desrespeito à regra vigente de prévia aprovação em concurso público, à exceção das ressalvas legais. Determina também que as contratações de pessoal na área de saúde, por tempo determinado, obedeçam apenas à necessidade temporária de excepcional interesse público como determina a lei.

JURÍDICO

Justiça suspende crescimento vertical dos educadores

! Legisladores que rejeitaram propostas dos servidores agora pedem votos

O Sismuc ajuizou mandado de segurança e obteve a suspensão dos efeitos do procedimento específico do crescimento vertical dos educadores. O procedimento era claramente ilegal, segundo avalia o departamento jurídico do sindicato. O Edital estabelecia privilégio para aqueles que já tinham cursado o magistério em detrimento dos

demais servidores.

O juiz concedeu liminar suspendendo o procedimento até o julgamento final do mandado de segurança ou até quando a prefeitura refizesse a classificação, sem considerar 30 pontos para aqueles portadores do diploma de magistério, pois a lei 10390/2002 e o decreto não previam este quesito.

A prefeitura poderia ter re-

feito a classificação e mantido o pagamento para aqueles que efetivamente tivessem o direito sem o privilégio. Ocorre que a prefeitura optou por suspender o pagamento e não refazer a classificação. A prefeitura recorreu para o Tribunal de Justiça, mas não conseguiu suspender a liminar, pois esta medida concedida pelo juiz está devidamente fundamentada.

Em trâmite

O Processo principal – MS 47218/0000, da Quarta Vara da Fazenda Pública – continua tramitando e o próximo passo é o juiz dar a sentença. De acordo com o jurídico do Sismuc, se tomados como parâmetro os fundamentos usados para conceder a liminar, a sentença será procedente.

Quando prolatada a sentença, a prefeitura terá que fazer nova classificação sem os trinta pontos para aqueles que têm o magistério, mesmo que queira recorrer novamente. Dada a sentença, ela retroagirá à data do protocolo da ação. Portanto, os classificados que tiverem mantido suas classificações e os novos classificados deverão receber o acréscimo a partir de junho de 2004.

O pagamento retroativo poderá ser feito espontaneamente pela Prefeitura. Caso contrário, o Sismuc terá que entrar com um pedido de execução. Enquanto não sair a sentença, a Prefeitura está impedida de fazer o pagamento, salvo se refizer a classificação.

O Sindicato reconhece a importância dos educadores concluírem o magistério. Mas não pode fechar os olhos a qualquer sinal de ilegalidade. Aos que obtiveram pontuação suficiente sem os 30 pontos do magistério, o departamento jurídico pede um pouco de paciência, pois ao final a Justiça prevalecerá. Qualquer novidade a respeito do andamento do processo será informada a todos os servidores.

ÁGUA

Evento internacional debate Aquífero Guarani

O seminário internacional “Aquífero Guarani – Gestão e Controle Social”, realizado em outubro, em Foz do Iguaçu, reuniu representantes de diversos países da América do Sul. O Sismuc teve participação neste importante evento através de Dagmar Zimmermann, que representa o sindicato na Comissão de Saúde Ambiental do Conselho Municipal de Saúde.

De acordo com Dagmar Zimmermann, preservar o aquífero é uma obrigação das quatro nações onde se encontra o Guarani, evitando obras que venham a contaminar o manancial. “É preciso que os países envolvidos busquem em conjunto uma cooperação técnica, jurídica e política para a preservação desse recurso. A água é um bem de domínio público, porém de valor econômico e é sobretudo um recurso natural esgotável”, diz. “Para que se entenda e se use de forma racional os recursos desse manancial, é necessário um conhecimento aprofundado do mesmo”.

É preciso que os países envolvidos busquem em conjunto uma cooperação técnica, jurídica e política para a preservação desse recurso

Segundo Dagmar, todo e qualquer estudo deverá ser realizado em conjunto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. “Os resultados dos estudos deverão ser de domínio público, para melhor ingerência deste recurso. Este deve um marco regulador para a utilização desse bem que a natureza presenteou a esses países”.

A representante do Sismuc explica que é preciso “preservar os recursos que possuímos hoje, sob pena de termos que investir milhões em busca de novos recursos ou mesmo recuperar os já existentes. Somente o uso ra-



cional dos recursos permitirá que eles se auto-renovem”.

Extensão

O aquífero guarani tem uma extensão de 1,2 milhão de metros quadrados. É o maior reservatório subterrâneo de água do mundo. Sua distribuição e escoamento são descontinuos. A qualidade de água tam-

bém é diversificada. A formação do aquífero atravessa as fronteiras de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Como não existe conexão hidráulica, a distribuição da água é interrompida por diferentes formações rochosas.

Ao contrário do que muitos podem pensar, o aquífero Guarani não é formado exclusiva-

mente por água doce. Uma boa parte dele é imprópria para o consumo humano. No Guarani são encontrados cinco tipos diferentes de água, mas apenas uma variedade é potável. As demais são destinadas à agroindústria e ao turismo, e também por isso despertam grande interesse econômico de empresas transnacionais.

CONDIÇÕES DE TRABALHO**Falta segurança no Parque dos Tropeiros**

! Ocorrência de roubos e até de um homicídio, além de condições de trabalho precárias, são algumas das reclamações dos servidores



Servidores reclamam que não existem guardas municipais nem policiais militares no parque

Os servidores municipais que fazem a manutenção do Parque dos Tropeiros, na Cidade Industrial, não se sentem seguros em trabalhar no local. “Além dos roubos frequentes, temos altos índices de violência nesta região. No mês de julho, foi assassinado um homem nas imediações do parque”, diz um funcionário. O assassinato foi noticiado pela imprensa e estaria relacionado ao tráfico de drogas.

O parque não dispõe de guardas municipais nem de policiais militares. “Temos problemas com a segurança. Foi roubada toda a fitação de três dos quatro banheiros públicos do parque”, afirma um funcionário municipal. “Existe um posto construído para a Polícia Montada, mas está vazio”, diz o servidor.

Os funcionários também recla-

mam das condições de trabalho. A começar pelo posto onde estão instalados, num antigo banheiro público. Os móveis são antigos e estão em situação bastante precária. “Gostamos do nosso trabalho, cuidar do parque é a nossa vida, mas estamos inseguros”, explica o funcionário. Outra reclamação diz respeito às condições para os trabalhadores poderem estudar. “Muitos têm que atravessar a cidade para frequentar seus estudos. Gostaria que a Prefeitura viabilizasse aulas próximas do nosso local de trabalho”.

Abandono

O Parque dos Tropeiros é um dos maiores parques municipais da capital, mas se encontra em situação de abandono. Inaugurado há dez anos, na gestão de Rafael Greca, o parque seria destinado a

atividades voltadas para a cultura dos rodeios – com aprendizado de danças, artesanato e festas típicas.

Tudo isso, porém, foi deixado para trás. As festas de rodeio, maior atração do parque, acontecem poucas vezes por ano. São organizadas por Centros de Tradição Gaúcha (CTGs), sem participação da Prefeitura. A última festa aconteceu no final de julho. “A segurança das festas é feita por empresas particulares”, afirma o servidor.

Outra atração do parque são os passeios a cavalo, também de responsabilidade de particulares. Os passeios ocorrem nos finais de semana. Segundo os servidores, algumas festas são realizadas pelos CTGs e particulares, no salão de festas do parque. O espaço seria alugado pela Prefeitura. A administração municipal, porém, não organiza nenhum evento e também não

coloca guardas municipais para patrulhar o parque nos dias de eventos, segundo informam os servidores.

Crianças

A terceirização também ocorre no atendimento a crianças de seis a doze anos. Convênio entre a Prefeitura e uma faculdade particular utiliza um espaço público dentro do Parque dos Tropeiros. Pelo projeto inicial, o local deveria receber uma biblioteca municipal, com acesso à internet e cursos de artesanato para a comunidade. Mas não foi o que ocorreu. As atividades com crianças acontecem há dez anos, segundo a pedagoga contratada pela empresa terceirizada, o contrato seria renovado anualmente. Cerca de duzentas crianças são atendidas em contraturno “sócio-ambiental”.

AGENDA**3 DE NOVEMBRO**

Reunião da Comissão de Saúde do Trabalhador, às 18h30, no Sismuc.

11 DE NOVEMBRO

Reunião do Coletivo de Aposentados, a partir das 15 horas, no Sismuc.

11 DE NOVEMBRO

Reunião do Grupo de Estudos do Plano de Carreira dos Educadores de CMEIs, no Sismuc.

20 DE NOVEMBRO

Seminário “Violência Moral no Ambiente de Trabalho”, no Colégio Estadual do Paraná. Promoção do Sismuc, Sismmac, APP-Sindicato, SindSaúde, Sintcom e do mandato coletivo do deputado Tadeu Veneri. Inscrições até o dia 18 de outubro nas entidades promotoras. Entrega de certificados aos participantes. Informação pelo telefone 254.6527. Vagas limitadas.

27 DE NOVEMBRO

I Conferência Municipal de Saúde da Pessoa com Deficiência, no auditório do bloco bege do Unicenp (Avenida Parigot de Souza, 5300 – Campo Comprido). O Sismuc será representado por seis delegados no evento. O objetivo do encontro será discutir a implementação do Plano Municipal de Saúde, buscando a universalidade, equidade e qualidade na assistência à saúde da pessoa com deficiência.

1º DE DEZEMBRO

Assembléia Geral do Sismuc. Primeira chamada às 18h30, segunda chamada às 19h. Em discussão, a aprovação de pauta de reivindicações da categoria e outros assuntos. No auditório da APP-Sindicato (Rua Voluntários da Pátria, 475 – 4º. andar – Edifício Asa).